

Mais*

ESTUDO INDICA QUE 117 IMÓVEIS ABANDONADOS
PODEM SER RECUPERADOS E SERVIR DE MORADIA



ARISSON MARINHO

Região é alvo de diversas obras de requalificação

Tânia Scofield, presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), explica o plano de habitação para o Comércio faz parte de um programa de revitalização muito maior, que objetiva dar uma cara nova para toda a região do Centro Histórico. Por isso que, nos últimos anos, a prefeitura deu uma atenção especial à região e trabalhou na requalificação das principais ruas, praças e monumentos, além de incentivar a mobilidade ativa, isto é, dando preferência para pedestres e ciclistas.

Até agora, já foram reformadas a rua Miguel Calmon, as praças Cairu, Inglaterra, Marechal Deodoro e Terreiro de Jesus. As próximas obras miram o elevador do Taboão, que estava desativado há mais de 50 anos, a Avenida Sete, a Praça Castro Alves, o Mercado Modelo. Será, inaugurado, ainda, o Polo de Economia Criativa.

As intervenções no bairro e nos imóveis tombados precisam ser acompanhadas pelo Iphan.

●● A perda da dinamização no bairro tem uma relação direta com a precariedade das áreas públicas. Se você requalifica e recupera esse espaço, dá outra dinâmica e é isso que a gente está trabalhando

Tânia Scofield
arquiteta presidente da Fundação Mário Leal Ferreira

Novo Comércio será bairro misto

Prefeitura vai pagar 20% de apartamento comprado por servidor que for morar ali

Marcela Villar

REPORTAGEM
Marcela.Vilasar@redebahia.com.br

Localizado no Centro Histórico - região tombada pelo Iphan e considerada Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco desde 1985 - o Comércio é um dos bairros mais antigos de Salvador. Ali ficava o principal porto de mercadorias do Brasil, onde é hoje o Mercado Modelo. A partir da década de 1970, no entanto, com a expansão urbana da cidade, o bairro começou a perder seu prestígio e muitos prédios ficaram abandonados.

Um projeto da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), órgão que comanda o planejamento urbano de Salvador, no entanto, quer fazer o Comércio recuperar seu papel histórico e também se tornar um novo bairro residencial. Um estudo habitacional observou o potencial construtivo dos edifícios e catalogou 117 imóveis da região ociosos ou subutilizados que podem ser recuperados para servir de residência. Ao todo, seriam 882 apartamentos de um (30 m²) e dois quartos (45

m²), estimados em R\$ 180 mil cada um.

A deterioração de boa parte desses prédios se explica, em parte, por alterações no padrão construtivo da região. Os primeiros prédios do Comércio foram erguidos próximos ao paredão de pedra. Com o passar dos anos e à medida que a região foi sendo aterrada, novos edifícios foram surgindo mais próximos do mar. Por isso, as estruturas que ficam nas ruas de trás são as mais deterioradas. São justamente elas que a prefeitura quer recuperar.

MOBILIDADE

O plano do Poder Público Municipal, que já transferiu 80% de sua administração para o Centro Histórico de Salvador, é alocar os servidores públicos municipais no mesmo bairro, a fim de facilitar a mobilidade urbana e também evitar sobrecargas no transporte público.

Por isso a prefeitura pretende subsidiar em cerca de 20% o valor de cada apartamento. Segundo a presidente da FMLF, a arquiteta Tânia Scofield, a preferência será daqueles que ganham até R\$ 2,5 mil por mês.

FASES

A revitalização ocorrerá em três fases: a primeira, mais avançada, vai da Igreja do Corpo Santo até o Plano Inclinado. Neste espaço, 17 imóveis serão reformados para totalizar 214 apartamentos. A segunda fase, do Plano Inclinado até a Associação Comercial da Bahia (ACB), pretende requalificar 55 imóveis para abrigar 338 apartamentos. Já a terceira e última fase, que vai da ACB até a rua do Pilar, engloba 45 imóveis (270 apartamentos).

Agora que os prédios foram identificados, a prefeitura vai negociar com cada proprietário, mas também estuda desapropriar os imóveis que estão em dívida com o município. Segundo Tânia, a maioria dos proprietários quer alienar seus imóveis e dois já disponibilizaram os edifícios para doação.

"A recuperação tem um custo muito alto e alguns imóveis, que têm uma localização excelente, estão escorados, já para cair, colocando em risco quem transita na região", explica a presidente da Fundação Mário Leal Ferreira, Tânia Scofield.

SOB ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO

Fundação Mário Leal Ferreira identificou prédios que podem ser reformados para abrigar novos apartamentos de um e dois quartos na região ao custo de R\$ 180 mil cada

Comerciantes e trabalhadores aprovam projeto

Os comerciantes mais antigos contam que nas últimas décadas o bairro do Comércio foi abandonado. Antônio Chagas é proprietário de uma loja de roupas na rua Álvares Cabral. Ele tem 64 anos, 35 deles trabalhando ali. "Antigamente, havia mais lojas grandes que funcionavam nas outras ruas, mas elas desapareceram", constata ele. "O movimento caiu e elas foram fechando. Agora, de um tempo pra cá, o movimento começou a melhorar", completou. Ele ficou animado ao saber do projeto de revitalização dos prédios antigos e disse que com novos moradores as vendas vão aumentar.

Quem trabalha há pouco tempo no bairro também percebe os problemas. É o caso da promotora de vendas Débora Raquel Soares, 23, há três meses empregada em uma loja da Rua Conselheiro Dantas. "O projeto é interessante. Quem trabalha aqui sabe que o movimento é muito fraco, e desse jeito ninguém quer abrir novas lojas. Eu acredito que o melhor é fazer desses prédios novas moradias mesmo".

●● A cidade ganha e a Bahia vai recuperando sua história (...). Tem reformas importantíssimas que estão sendo feitas, mas o projeto de revitalização do Comércio deve ser um compromisso e responsabilidade de todos. A prefeitura não tem que assumir tudo sozinha

Marcos Cidreira
vice-presidente da Associação Comercial da Bahia (ACB)